Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

LEITURA DE IMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

Mara Lúcia Maçan[1]
Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza[2]

RESUMO

O presente trabalho derivou das minhas observações sobre as dificuldades dos alunos em se relacionarem com a arte, em particular, pela atração que os mesmos demonstravam pelas imagens veiculadas nas mídias, sem nenhum critério de compreensão críticas, apenas associadas ao consumismo. Assim, a proposta de implementação do projeto realizada com os alunos do 1° ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis - Ensino Fundamental e Médio de Santa Mariana, PR, objetivou instrumentalizar os participantes para analisar os efeitos da indústria cultural e compreender os códigos estéticos da linguagem visual contemporânea. As atividades propostas motivaram uma visão mais detalhada e mais atenta para essas imagens, antes vistas apenas como objeto de desejo para o consumo e, agora analisado com um olhar mais crítico, como arte e como cultura presente em seu cotidiano. Assim, considero que os objetivos propostos foram atingidos, pois houve um interesse maior dos alunos demonstrado nas mudanças de comportamentos em relação às imagens presentes no cotidiano , tendo uma postura mais reflexiva e mais crítica.

Palavras chave: Arte, Leitura de Imagem, Arte Contemporânea.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, O Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis – Ensino Fundamental e Médio, escola de ensino público localizada em Santa Mariana – PR, assim como outras, considerava a disciplina de Arte apenas como. uma atividade voltada para realização de eventos culturais, relativos a datas comemorativas, cívicas, sociais, religiosas.

A valorização dos aspectos culturais da comunidade é precária em detrimento de outros aspectos sociais do município, pois não há interesse político em investimentos neste setor, portanto, não há sensibilidade dos alunos à estética do cotidiano, do meio ambiente repleto de cenas com sons e imagens de culturas múltiplas.

---

[1] Professora da disciplina de Artes no Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis- Santa Mariana- Paraná, instituição da rede pública estadual.

[2] Professora Adjunta do Departamento de Arte Visual da UEL e orientadora deste trabalho.

Nas escolas, o acesso mais efetivo à cultura se restringe à participação dos alunos na apresentação artística relativa a datas comemorativas, quase sem a preocupação de situar o real valor do evento. Para alguns alunos a obrigatoriedade da participação estava vinculada ao “um ponto a mais” em alguma disciplina.

Hoje, essa concepção está mudando e o ensino de Artes ganhou o status de transformador social, mas ocorre que com a disponibilidade de uma gama enorme de tecnologia midiática que informa, influencia o modo de agir e de pensar das pessoas, não há ainda, uma utilização adequada desse recurso motivador para o ensino de Artes nas escolas . A televisão, o rádio, mais que os outros, mostram os traços mais marcantes da indústria cultural, operando mudanças de comportamento das pessoas.

Mas, os aspectos acima são fatores que desfavorecem a aquisição de hábitos de apreciação artística e que, de certa forma, contribui para o analfabetismo visual. Assim, a proposta da Unidade Didática foi proporcionar meios para efetuar possíveis mudanças nessas características e transformá-los os alunos em difusores da cultura no município e ao mesmo tempo educá-los para se tornarem conscientes dos efeitos do mercado cultural.

Assim, por entender o alto grau de influência dos recursos midiáticos de imagem no modo de vida das pessoas, o objetivo deste projeto é proporcionar subsídios para os alunos do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis compreenderem os códigos estéticos da linguagem visual e cultural contemporânea e educar o olhar para melhor conhecerem o mundo e a si mesmos.

Adotou-se a abordagem da Leitura da Obra de Arte tendo por base a proposta triangular de Ana Mae Barbosa e a Cultura Visual de Fernando Hernández. Esses autores propõem levar o cotidiano para a sala de aula, explorando a experiência dos estudantes e sua realidade.

LEITURA DE IMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

A arte pode ser considerada como forma mediadora de enfrentamento dos problemas do cotidiano escolar. Não se trata de uma disciplina isolada, ou parte específica de um campo do conhecimento, trata-se de conceitos e de ideias no campo da educação escolar que, segundo HERNÁNDEZ (2000) precisa de novos parâmetros, uma vez que a escola atual, responde em boa parte a problemas e necessidades deste século. Para o autor “a arte, como parte da cultura visual, atua,

sobretudo, como um mediador cultural" (p.52) e pode ser uma forma de contribuição para a compreensão do ser humano, do ambiente e das crescentes transformações do mundo.

Para Hernández essas transformações colocam o campo de estudo como sendo móvel, porque cada novo dia são incorporados e descartados aspectos relacionados tanto às representações quanto aos artefatos visuais. Na perspectiva do autor não há receptores nem leitores, mas construtores e intérpretes, de acordo com as experiências que cada indivíduo experimenta em seu cotidiano.

> Falar da compreensão da cultura visual torna-se ridículo num momento em que o que parece contar são as guerras políticas e econômicas do mundo das comunicações, quando se trata de determinar quem vai controlar e colocar a seu serviço os benefícios do mercado da globalização na qual seus interesses irão circular por todo o planeta sem travas nem concorrência (HERNÁNDEZ, 2000, p. 105).

Através de um posicionamento crítico é possível buscar a compreensão para o que permeia o cotidiano. Assim:

> A posição crítica favorece a autorreflexão sobre esse processo de influências, sobre os olhares em torno de si mesmo e do que o cerca. No caso da Arte, no seu ensino se trata de levantar questões sobre temas, ideias-chave, como a mudança, a identidade, a representação de fenômenos sociais, e ajuda a indagar como essas concepções afetam a cada um e àqueles que os cercam (HERNÁNDEZ, 2000, p.106).

Duncun (2003) propõe alguns recursos para trabalhar a cultura visual em ambientes de aprendizagem e sugere que o trabalho deva ser realizado utilizando artefatos visuais desde fotografias pessoais aos suvenires da cidade. Outra forma de trabalho da cultura visual seria o aproveitamento das atividades culturais dos meios de comunicação de massa como a televisão, o rádio, internet e outros, porque estão presentes no cotidiano dos alunos e por serem estes, talvez, os únicos meios de acesso à cultura, seja como informação, propaganda ou entretenimento. São veículos produtores de cultura que transmitem mensagens, informações e influenciam o modo de agir, de pensar e sentir.

As culturas midiáticas também representam poder. Tem-se a sensação de que algum fato que está na mídia, está relacionado às condições sociais e

econômicas dos sujeitos e claramente influencia seus hábitos através de uma estratégia de marketing (EFLAND, 2005).

> A indústria cultural pode ter apelo instantâneo, mas seu público pode ser totalmente inconsciente de como ele pode ser manipulado por tantas indústrias culturais como MTV, Time-Warner e Disney, que impõem formas e ideologias culturais para integrar audiências numa ordem social existente. Como muitos críticos pedagógicos insistem 'a cultura popular torna-se mercadoria e produz pessoas à imagem de sua própria lógica, uma lógica caracterizada pela padronização, uniformidade e passividade' (FREIRE e GIROUX). Ao mesmo tempo, ela tende a reforçar uma dominância sexista, racista, e os estereótipos culturais, impondo visões da realidade que autorizam alguns grupos às custas de outros (EFLAND, 1999, p.4).

Neste sentido, o trabalho de arte desenvolvido na escola aparece como oportunidade para o aluno vivenciar, compreender, sentir a realidade social contemporânea, fazer reflexões no contexto onde está inserido e exercer seu papel de cidadão.

> Nas aulas de Arte, os conteúdos devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, abordados por meio do conhecimento estético e da produção artística, de maneira crítica, o que permitirá ao aluno uma percepção da arte em suas múltiplas dimensões cognitiva e possibilitará a construção de uma sociedade sem desigualdades e Injustiças (PARANÁ, 2008, p.53).

Nesta perspectiva devemos observar a diversidade do mundo contemporâneo, pois nela a Arte Contemporânea tem importância crescente, principalmente, nos grandes centros urbanos e aos poucos começa a tomar espaço nas demais regiões com efetiva ascendência (FAVARETO, 2003).

Assim, a arte constrói numerosas representações do mundo, as quais podem ser sobre o mundo real ou sobre mundos imaginários, inexistentes, mas a inspiração humana continua podendo criar uma realidade diferente para cada um deles. (...) "As artes são importantes pedagogicamente porque espelham essas representações de forma a que possam ser percebidas e sentidas" (EFLAND, 2005, p. 9).

Na proposta de ensino da arte na contemporaneidade é importante o professor compreender e direcionar a realidade cultural e social do sujeito a fim de conscientizá-lo ou não, dos efeitos desse mercado cultural (SANT'ANNA, 2009).

Efland, afirma:

> As obras de arte apresentam à nossa percepção formas de sentir criadas pelos artistas, tornando-as disponíveis para cognição. Ensinamos arte não meramente para capacitar crianças a fazerem quadros artisticamente, ou para determinar se um objeto é suficientemente bom para justificar a apreciação e o reconhecimento, mas para capacitar os estudantes a penetrar na essência de uma obra de arte. A compreensão é atingida através da interpretação de tais obras, onde a obra é vista em relação ao contexto em que está situada (1999, p.12).

Desse modo, se as crianças, os nossos alunos forem deixados fora desses dispositivos, provavelmente não serão capazes de determinar e de julgar a arte de seu tempo. Para Efland,

> "quando o ensino intencionalmente os deixa de fora no desenvolvimento do poder da mente, incluindo a imaginação, através da criação e interpretação reflexiva. Isso é o que de melhor a arte-educação pode prover, e é minha crença que as compreensões cultivadas através do estudo da arte sejam formas de deliberação que podem preparar as fundações para uma liberdade cultural e uma ação social" (EFLAND, 1999).

AbordagemTriangular

O universo é repleto de estímulos imagéticos que bombardeiam o ser humano o tempo todo, seja por meio da publicidade, da política, no supermercado, na *Internet*. Tais estímulos impregnam a mente de tal modo que fica difícil desenvolver o pensamento crítico, pois ainda, de modo geral, as imagens presentes no cotidiano são digeridas fazendo com que os jovens não se deem conta se seu real impacto (BENELLI, 2014).

Para o autor, cabe ao professor no processo ensino aprendizagem favorecer meios para a educação do olhar mais crítico. Sua postura de mediador deve sempre partir de uma abordagem problematizadora e, ao mesmo tempo em que deve respeito as opiniões deve, incentivar as interpretações, julgamentos e fazer o aluno entender que "a contextualização de uma leitura de obra de arte não tem a obrigatoriedade de limitar-se à biografia do artista ou à história da arte" (BENELLI, 2014, p.02). A partir do fazer artístico espera-se proporcionar vivência e experiência durante toda a produção de modo a tornar a aprendizagem significativa.

A Proposta Triangular de Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. A autora foi pioneira na sistematização do ensino de Arte em museus,

quando foi diretora do Museu de Arte Contemporânea - MAC. A proposta triangular se apoia em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte) (CARVALHO, 2013)).

Trata-se então, de leitura da obra, leitura do contexto da obra e fazer artístico... Raramente as três dimensões são abordadas juntas. Barbosa costuma usar a expressão "o reencantamento" para dizer que a educação perdeu o encanto... E sem ele fica tudo raso, um amontoado de números sem sentido... Para ela “arte é cognição, uma cognição para a qual colaboram os afetos e os sentidos” (BARBOSA, 2006, p.30), pelo que o ensino da arte nas escolas deve incentivar a criatividade, facilitar o processo de aprendizagem e preparar melhor os alunos para enfrentarem o mundo.

Parafraseando Benelli pode-se dizer que a principal referência da proposta de Barbosa é a pedagogia de Paulo Freire que, da mesma forma, propõe uma abordagem triangular no processo de aprendizagem e seus pontos principais são: leitura de mundo, conscientização crítica a partir da contextualização da realidade dos educandos e agir para transformar, ou seja, fazer (BENELLI, 2013).

É interessante lembrar que apesar de Freire nunca ter se referido diretamente ao ensino da arte, ele se valia de leitura de imagens do cotidiano em suas práticas pedagógicas na zona rural e a partir de abordagem problematizadora no contexto sociocultural Freire usava imagem e palavras desconstruídas e decodificadas gerando outras palavras ligadas ao cotidiano. Assim, os educandos se conscientizavam e se reconheciam como produtores de cultura deixando de serem pessoas com pensamento e postura de inferioridade diante da classe dominante (BENELLI, 2013).

Em sua proposta, Barbosa vê a arte como uma construção histórico, social e cultural e aplica os ensinamentos do mestre explorando as potencialidades e possibilidades pedagógicas de forma atualizada, numa visão que transpõe a arte pensada em seu ensino e sua história articulada com o Ler Arte que se baseia-se na descoberta da capacidade crítica dos alunos; Fazer Arte**:** baseia-se em estimular o fazer artístico, trabalhando a releitura, não como cópia, mas, como interpretação, transformação e criação e; Contextualizar Arte, ou seja, inter-relacionar a História da

Arte com outras áreas do conhecimento. Essas três ações básicas se apresentam como relevante desde o início da escolarização (SOUZA, 2013).

Proposta de Fernando HERNÁNDEZ

Segundo Gentille, Hernández propõe a alfabetização visual. Esse novo conceito de ensino da Arte habilitará o aluno para "conhecer melhor a sociedade em que vive, interpretar a cultura de sua época, tomar contato com a cultura de outros povos e, assim, ao apreciar uma imagem ele vai descobrir as próprias concepções e emoções." (2013, p. 01) Cabe ao professor subsidiar o olhar curioso de modo que o seu aluno desvende, interrogue e produza alternativas frente às representações do universo visual (GENTILE, 2013).

O ponto de partida para quem quer trabalhar a cultura visual é ficar atento no mundo à sua volta. Conhecer os objetos que fazem parte da realidade dos alunos e perceber quais são importantes para eles e, a partir dessa realidade desenvolver atividades planejadas de acordo com a proposta do projeto pedagógico da escola. HERNÁNDEZ (2000) sugere que o professor escolha temas de estudos que dê ênfase às imagens que façam sentido para os estudantes. Temas inquietantes relacionados a outras culturas, com valores comuns, e abertos a várias interpretações.

Segundo Hernández (2000), para desenvolver a perspectiva de uma compreensão crítica e performativa da cultura visual, várias questões cruciais devem ser consideradas no momento de colocá-la em prática:

- ✓ as experiências de vida dos estudantes, referentes às manifestações da cultura visual, não são para serem pedagogizadas, mas para se fazerem relações com questões de investigação;
- ✓ a satisfação que os estudantes sentem com a cultura visual ou que esta lhes propicia em suas vidas, não é um aspecto a ser recriminado ou reprimido, mas a ser transformado em questões sobre o papel que desempenha na construção de suas subjetividades;
- ✓ sobre as interpretações que os estudantes estabelecem relacionadas a cultura visual, não se pode definir que 'vale tudo' e que qualquer coisa que seja dita ou representada por eles seja motivo de aplausos;
- ✓ cuidar para que os estudantes aprendam a fundamentar suas interpretações, que tenham suporte para uma análise crítica da cultura visual, de modo que possam conviver com diferentes manifestações visuais a partir de posições que lhes possibilitem assumir novos desafios, fazer contestações e diferentes relações (HERNÁNDEZ, 2007, p. 114).

Desse modo há uma oferta objetiva para dar oportunidades aos aprendizes de refletir sobre a maneira de como as manifestações da cultura visual refletem nas

relações de poder, de modo a capacitá-los para exercer uma posição ativa na tomada de decisão ou de estabelecer resistências ante as diferentes possibilidades disponíveis.

O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: LEITURA DE IMAGENS NA CONTEMPORANEIDADE

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi desenvolvido com os alunos do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis Ensino Fundamental e Médio do município de Santa Mariana-PR. Os encontros realizados de acordo com o cronograma e ações previstas, com abordagem do tema "Leitura de imagens na contemporaneidade" foi desenvolvido de fevereiro a maio de 2014 e teve como referência, a proposta de abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e da Cultura Visual de Fernando Hernández.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A escola é um ambiente ideal para privilegiar o debate e a reflexão crítica da realidade e um meio estimulador para o aluno pensar sobre ações que operam mudanças sociais. Nota-se que os diversos veículos de comunicação da sociedade contemporânea têm poder transformador e formador de opiniões. Tal poder opera mudanças que intervém tanto no individual quanto no coletivo e podem ser observadas em todas as camadas sociais, principalmente na população de jovens, adolescentes e crianças que são persuadidas pelo apelo chamativo.

Uma investigação mais detalhada, com a participação de colegas de trabalho e dos participantes do fórum de debates constatou que o poder das imagens midiáticas que estimulam o consumismo podem ser especialmente, ferramentas poderosas e transformadoras na educação. Essa constatação motivou ainda mais a implementação do projeto "Leitura de Imagem na Contemporaneidade" desenvolvido com os alunos do 1º ano D, período noturno do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis Ensino Fundamental e Médio de Santa Mariana – PR, cuja grande maioria é composta de trabalhadores.

Nesse projeto, os participantes puderam, através da teoria e da prática, refletir sobre a leitura de imagem presentes nas imagens midiáticas veiculadas por propaganda comercial, analisar, dar significado para as cores e formas. Todo o

trabalho desenvolvido foi registrado em portfólio, conforme propõe Hernández para efeitos de análise crítica e discussão do trabalho.

A proposta foi desenvolvida, visando a adequação e a apropriação do ensino de Arte para o Ensino Médio, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Assim, como a maioria das escolas públicas, essa instituição teve dificuldade nessa adequação e passou por experiências e propostas diversificadas. A inserção do ensino de Artes preocupado com o trabalho interdisciplinar possibilita a melhoria da aprendizagem global e o respeito à pluralidade cultural. Entretanto, por muito tempo a vivência fragmentada da teoria com a prática, impossibilitou a compreensão dos verdadeiros objetivos da disciplina de Artes.

Felizmente a concepção desvinculada está mudando e, hoje, o ensino de Artes ganhou o novo conceito que o coloca como meio de transformação social. Esse novo conceito se adéqua a disponibilidade tecnológica e midiática que ao mesmo tempo traz informações em tempo real, influencia comportamentos, induz ao consumismo, desfavorece a aquisição de hábitos de cultura artística e contribui para o analfabetismo visual.

Assim, a proposta da Unidade Didática foi oferecer meios para efetuar possíveis mudanças na concepção do olhar consumidor para o olhar artístico e despertar nos aluno a consciência dos efeitos do mercado cultural midiático.

Fundamentada na ideia de Hernández que propõe a elaboração de projetos didáticos por meio de situações desafiantes ou de uma situação problema objetivando um produto final, com registro em portfólio individual realizamos este trabalho.

As atividades propostas, também fundamentadas nos vértices da abordagem triangular de Barbosa que instigam o fazer, o apreciar, o contextualizar evidenciaram a importância das atividades relacionadas ao interesse do aluno a partir de uma situação problematizadora. Essa abordagem possibilitou um olhar mais apurado para situações cotidianas e análise mais crítica das formas, das cores, dos traços de seu entorno e o contexto artístico vinculado nas propagandas, rótulos e outros meios de comunicação visual.

Todo processo de desenvolvimento das atividades foi registrado em portfólio, ou seja, o próprio aluno fez anotações de dúvidas, esboços, rabiscos, rascunhos, testemunhos, argumentos, amostras de trabalhos e a sua criação particular. Esse material individual serviu como instrumento no processo de autoavaliação,

encorajamento e reflexão do aluno e de avaliação do professor sobre o desempenho de seu trabalho e de seus alunos.

A tecnologia é uma poderosa ferramenta para a assimilação da realidade social. A riqueza dos recursos midiáticos oferecem meios que podem e devem ser utilizados na escola como estratégias em todas as disciplinas possibilitando desenvolver leituras e atividades relacionando imagens advindas da mídia e os conteúdos curriculares.

Nas leituras e pesquisas sobre o ensino de Artes constatou-se inúmeras vias para agregação de outros conhecimentos, pois a disciplina propõe metodologias que englobam cultura popular, cultura erudita, influência artística presente no meio ambiente e nas imagens midiáticas e possibilita traçar um paralelo, sobre a significação das cores, traços e formas. A reunião dessas possibilidades foi também um dos elementos motivadores para implementar as atividades proposta no projeto.

O tema "Leitura de Imagens na Contemporaneidade" implementado conforme planejado no projeto inicial, com ações previstas em oito encontros, entre os meses de fevereiro e abril, com envolvimento dos alunos do 1º. Ano D do Ensino Médio. Houve também a participação efetiva dos professores no Fórum de Debates.

No 1º. encontro destinado a apresentação do projeto e do material didático a alunos e pedagogos. Esse encontro foi marcado pela curiosidade e foi possível situar os participantes sobre a possibilidade interdisciplinar da proposta. Considero um encontro bem proveitoso e deu abertura para novas perspectivas sobre o ensino de Artes.

O 2º. encontro em sala de aula foi um momento para realizar uma sondagem diagnostica e verificar o interesse e o conhecimento do aluno sobre a tecnologia midiática e a influência que essa tecnologia exerce no consumismo desenfreado. Um participante fez a seguinte colocação: "*vou trabalhar um mês inteiro no corte de cana, posso até ficar sem comer, mas vou comprar o iPhone anunciado no site".* Essa constatação provou o quanto a imagem midiática influencia o modo de vida das pessoas e gerou polêmicas sobre a o poder dessas imagens. Nesse momento propus aos alunos, que fizessem o registro datado das dúvidas, das opiniões, das expectativas, da produção individual, de todo material e informações a ser coletado ou produzido, para efeitos de avaliação contínua.

O encontro seguinte abriu possibilidades para o fortalecimento do trabalho educativo vinculando a linguagem visual com a disciplina de Artes. Assim,

considerando o desinteresse dos alunos pelas imagens presentes em seu cotidiano, sugeri para observação de imagens de propaganda, desvinculadas do consumismo, apenas como arte.

Diante da dificuldade e do desinteresse dos alunos nos outros encontros, selecionei várias imagens e sugeri a formação de duplas, para observarem aquilo que não estava explícito. Fiz esse trabalho oral com várias imagens. No início foi difícil chamar a atenção, pois para os alunos, as imagens apresentadas desvinculadas dos objetos de seus interesses não agregava nenhum valor artístico. Um ou outro conseguia fazer um comentário atribuindo significado a alguma das imagens.

Como atividade extraclasse sugeri fizessem registros, pesquisas ou coletas de imagens para serem discutidas no encontro seguinte. O material produzido resultou em vários recortes de revistas, jornais, fotos registradas em celulares ou câmeras. As palestras informativas e os recursos audiovisuais foram ferramentas motivadoras de mais atenção para as imagens coletadas. Em grupos, os alunos puderam analisar, comparar e discutir as cores, formas e traços do material pesquisado.

As atividades proporcionaram momentos de discussões sobre as imagens presentes no cotidiano e possibilitaram aos alunos uma visão mais detalhada das imagens expressas em propagandas, filmes, novelas, *outdoor* sob o prisma de arte popular. Possibilitou também a associação dos elementos cor e formas em slogans ou produtos fora do contexto de consumismo. Isso foi bem compensador porque houve a percepção da arte como um meio de informação e de história que podem retratar situações de beleza, de pobreza, de tragédia, do dor, de alegria, de estímulo e de situações próprias da natureza e de muitas outras situações, mas que, por falta de cultura deixa de ser arte para ser apenas imagem sem nenhum valor cultural.

A partir dessa constatação foi possível introduzir instrumentos para o aluno compreender os códigos estéticos da linguagem visual e cultural contemporânea e favorecer um olhar crítico e reflexivo sobre a arte presentes nas imagens do cotidiano conforme a proposta do tema “Leitura de Imagens na Contemporaneidade”. A compreensão dos códigos de estética proporcionou a valorização da cultura local, a compreensão dos conceitos de arte como um todo e o reconhecimento que através da arte a escola pode somar qualidade na educação e na sociedade.

Os encontros possibilitaram momentos de reflexão sobre as imagens, de melhoria o comportamento dos alunos em relação ao modo de ver e de fazer leituras mais apuradas sobre as imagens presentes em seu cotidiano e despertou curiosidade sobre a arte erudita, suas formas, suas cores.

Só então introduzi uma imagem erudita com vários questionamentos escritos, percebi que estavam mais atentos, críticos, sempre querendo saber mais sobre imagem: linha, textura, cor, período e contexto social referente a época. Foi interessante verificar pelas opiniões, a escala crescente de interesse e de valor que os alunos passaram a atribuir a alguns objetos ou imagem da arte erudita. Muito interessante também foi a auto avaliação através das anotações do portfólio, eles próprios respondendo questionamento, discutindo dúvidas e buscando respostas. Não atingi 100% dos alunos, mas aqueles que tiveram seus comportamentos mudados, aprenderam a olhar o mundo com outro olhar, já valeu a pena!.

Além dos alunos, houve também a participação dos professores no Fórum de Debates discutindo a importância do tema e o desafio de se trabalhar se arte contemporânea**.** Muitos veem uma infinidade de possibilidades e acreditam que o trabalho com as imagens midiáticas é o caminho para conscientização sobre as mudanças de comportamento geradas pelo mercado de imagens e o envolvimento de questões sociais. Cabe ao professor estimular o ver, o fazer e o contextualizar para que a visão do aluno sobre artes deixe de ser "*só desenhar ou fazer trabalhos manuais"* e entender que "*Arte é desenhar sim, mas mais do que isso é informação é resgate do passado é a transformação do presente é o aprender o porquê e para que isso foi feito. Sem dúvida a leitura de imagem é importante, ela nos leva a conhecer a história da época o tempo".[...]. "Estamos rodeados de imagens, os meios de Comunicação nos mostram a todo momento precisamos de informação e escolher essas imagens que estão a nossa volta. Os livros de Arte nos diz que arte é Comunicação é criação do homem é dar condições para que o próprio conhecimento elaborado e científico e o homem interage e transforma esse conhecimento constantemente*". [...] É isso que como educadores temos que fazer para termos alunos críticos, reflexivos e consciente de suas decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é linguagem, é expressão é comunicação. É uma constante na vida e pode ser ou constatada através dos sentidos humanos, pois o homem pode ouvi-la, vê-la, senti-la, tocá-la, a todo momento. Já nos primeiros meses de vida o bebe é estimulado com objetos musicais coloridos, com formas e texturas variadas. Isso justifica a necessidade da presença da disciplina de Artes desde a educação infantil como estimulo visual, gustativo, tátil, olfativo, auditivo e motor.

Constatou-se que os veículos midiáticos fornecem uma variedade de possibilidades de acesso a imagens. TV, internet, propagandas, rótulos de produtos, jornais, revistas, outdoors, entre outros dão uma ideia do mercado de visual que, para a maioria dos alunos são apenas imagens veiculadas para o consumismo. A competência da escola como espaço de educação e socialização é propor experiências que vinculem significação educativa a essas imagens. Assim, percebeu-se a importância de uma metodologia bem definida com objetivos claros vinculados aos interesses e necessidades do aluno.

Portanto, o Projeto de Intervenção Pedagógica com o tema Leitura de Imagens na Contemporaneidade, desenvolvido com os alunos do 1º. Ano do ensino médio do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis baseou-se na proposta triangular de Barbosa e na proposta de Hernández que sugerem a exploração das imagens do cotidiano, por meio de um trabalho que motive o aluno a analisá-las com criticidade. Tais imagens são estímulos visuais que cercam o aluno a todo o momento, seja através de uma publicidade, de uma imagem na *Internet,* de um rotulo, de *outdoor* ou da própria natureza.

Esta proposta possibilitou que imagens, antes despercebidas, longe de um olhar mais atento ou de uma análise mais detalhada passassem a ser olhadas e analisadas além do desejo para o consumo, mas como elementos das linguagens da arte que estão presentes no dia a dia também.

Houve mudanças de opiniões, de interesses e de valor em escala crescente, uma vez que os alunos passaram a atribuir valor cultural a alguns objetos e imagens além do consumismo. Houve interesse maior em aprofundar os conhecimentos sobre arte. Alguns alunos buscavam em seu portfólio questões que foram respondidas através da construção de seu conhecimento, comprovando este foi um aspecto do portfólio na autoavaliação que apresentou melhor resultado do que uma avaliação formal.

Diante do exposto posso afirmar que os objetivos do projeto foram, respondendo ao questionamento levantado e, apesar de não atingir 100% dos alunos, considero que a maioria apresentou mudança de postura diante das imagens, isto é, iniciou-se a construção de um olhar crítico contribuindo para o pensamento reflexivo no cotidiano escolar e fora dele.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Amália Bastos; **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** Capítulo 5 – Arte/Educação Contemporânea; Ana Mae Barbosa. Cortez- SP, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte** – 2ª ed.; São Paulo, Cortez, 2003.

_____ **Arte/Educação Contemporânea.** São Paulo: Cortez, 2006.

BENELLI, Anderson. **Reflexões sobre abordagem triangular**. Disponível em http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagetriangular . htm . Acesso em 05/08/2013.

CARVALHO, Elisa Munhoz Barreto de **A proposta triangular para o ensino de arte: concepções e práticas de estudantes-professores/as.** Disponível em http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000103753.pdf. Acesso em 06/07/2013.

DUNCUN,Paul. **Cultura Visual na Sala de Aula**. Educação Artística, Vol. 56, março 2003.

EFLAND, Arthur. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno **- II Encontro – SESC**: São Paulo, 1999.

FAVARETO, Celso. **O evento, Arte do tempo**. Revista Sexta Feira. São Paulo Vol. V. Hedra, 2003.

GENTILE, Paola**. Revista Nova Escola**. Um mundo de imagens para ler. Disponível em <http://revista escola.abril.com.br/arte/fundamentos/mundo-imagens-ler-426380. shtml> Acesso em 12/10/2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: uma proposta para uma narrativa educacional**. Porto Alegre, Mediação, 2007.

————————. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Arte**. Curitiba: SEED, 2006.

SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo Panda Books, 2009.

SOUZA, Maria Daniela Pereira de**. Mandalas ou o circulo mágico uma abordagem em contexto educativ**o, Disponível em < file:///C:/Users/ Ana/ Downloads/ULFBA_TES%20561.pdf>. Acesso em